

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Cemitério Brasileiro Class.: 244

Data: 22/04/87 Pg.: _____

190

KARAJÁ

O povo que escolheu morrer



Depois de Xingu e Caminhos da Sobrevivência, o jornalista Washington Novaes traz os Karajás e a ilha do Bananal à Tv Manchete.

Eles eram peixes, imortais e viviam no fundo do mar, o criador — Kanankulé — estabeleceu para eles uma única proibição: jamais poderiam passar pelo buraco luminoso que havia no fundo do mar. Mas, um dia, um aruanã passou. E encantou-se com a beleza das praias do Araguaia. Voltou e contou sobre o que viu. Todos os aruanãs, juntos, pediram que Kanankulé permitisse que fossem morar naquele lindo lugar. O criador lembrou-lhes que, se fossem, deixariam de ser imortais. E eles preferiram a morte e poder ir para aquele lindo lugar. Esse é o mito fundamental do começo do mundo para os índios Karajá. Esta e muitas outras lendas e costumes dos índios que habitam a região do Araguaia serão contadas em cinco episódios de mais uma série que o diretor Washington Novaes prepara para exibição pela Rede Manchete. Washington — responsável por Xingu e Os Caminhos da Sobrevivência — já está com o projeto em andamento, tendo gravado a grande festa de iniciação dos meninos na vida adulta. Durante esta festa, os meninos constroem uma grande casa — Retorraká — que vai abrigá-los no período de reclusão. Após esta fase, eles são todos pintados de

preto e têm que servir aos homens adultos durante três anos.

CULTURA

Os Karajá se constituem, talvez, na tribo de cultura mais avançada daquela região, e seu contato com o homem branco se deu há cerca de 400 anos — os primeiros registros datam de 1608. Agora, eles tentam reviver sua cultura, através de uma volta às origens, deixadas de lado através dos anos e da proximidade do homem branco. Em maio, Washington Novaes segue novamente com sua equipe para dar continuidade às gravações, que deverão se estender por três a quatro semanas, cobrindo as diversas aldeias e a própria ilha do Bananal, que se constitui na maior ilha fluvial do mundo. Vale destacar que o diretor vai utilizar um índio Karajá — Idjarruri — como condutor do programa. Idjarruri fala português fluentemente e é, hoje, supervisor para assuntos indígenas do governo de Goiás. Washington Novaes é diretor, editor e narrador do programa.